

TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO PARA A TUTORIA NO PROGRAMA UFMS

Ana Carolina de Oliveira Arantes

ana.carolina.arantes@ufms.br

Mariana Cavalcante de Brito

mariana.cavalcante@ufms.com.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Saúde, Segurança e Qualidade De Vida No Trabalho que possui a carga horária de 68 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para: ampliação da clareza nos critérios de avaliação; o fortalecimento do feedback formativo; a promoção de maior interatividade nos fóruns; a melhoria na acessibilidade e usabilidade dos materiais audiovisuais; a padronização e orientação detalhada para a produção dos relatórios de extensão; e o alinhamento mais explícito com as diretrizes legais e pedagógicas da extensão universitária.

Palavras-chave: Tutoria. Educação a Distância. Qualidade.

1 Introdução

A Educação a Distância tem se consolidado como estratégia para democratizar o acesso ao ensino superior, especialmente em instituições públicas. Ao superar barreiras geográficas e oferecer flexibilidade, promove inclusão educacional. Contudo, essa expansão exige modelos pedagógicos sólidos, nos quais a tutoria é peça-chave no apoio ao estudante. Por isso, é fundamental refletir continuamente sobre a qualidade das práticas tutoriais, buscando melhorias que fortaleçam a aprendizagem, a permanência e o protagonismo discente.

Este trabalho tem como objetivo apresentar um plano de ação voltado ao modelo de tutoria de uma disciplina extensionista ofertada nos cursos de graduação do Programa UFMS Digital, coordenado pela Agência de Educação Digital e a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Agead/UFMS). O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) analisado refere-se à disciplina *Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho*, a qual possui carga horária total de 68 horas, sendo 17 horas destinadas à realização de atividades de extensão.

A estrutura do plano de ação compreende etapas que envolvem o diagnóstico da utilização atual dos recursos do AVA, a identificação de aspectos que demandam aperfeiçoamento, a proposição de intervenções pedagógicas e tecnológicas, bem como a avaliação dos impactos esperados. As ações sugeridas buscam qualificar a mediação pedagógica exercida pelos tutores, promovendo maior engajamento dos estudantes, melhor aproveitamento acadêmico e a efetiva integração entre teoria e prática nas atividades extensionistas.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

Foram examinados, no referido AVA, diversos elementos que compõem a prática tutorial, tais como a interlocução com a tutoria, os feedbacks oferecidos, a utilização de videoaulas, o registro de presença via check-out, os enunciados de atividades e avaliações, as rubricas avaliativas, bem como o modelo de planejamento e o relatório da ação de extensão. Esses componentes evidenciam o comprometimento da tutoria com a qualidade do ensino, a orientação acadêmica contínua e a promoção da autonomia do estudante.

Apesar de o AVA oferecer um ambiente dinâmico e colaborativo, a atuação atual da tutoria apresenta um perfil generalista, com interações baseadas em orientações padronizadas e comunicação institucional. O trabalho concentra-se no suporte técnico-pedagógico, com esclarecimento de dúvidas e reforço de prazos, mas com pouca personalização ou intervenções proativas. Observa-se, portanto, uma presença funcional,

porém limitada no que se refere ao engajamento dos estudantes e à mediação pedagógica mais efetiva.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem configura-se como um espaço potencialmente interativo e colaborativo, no qual a construção do conhecimento ocorre de forma dinâmica e dialógica. Nesse cenário, a presença ativa e intencional da tutoria torna-se fundamental para o êxito do processo educativo, promovendo a autonomia do estudante sem abrir mão do suporte pedagógico necessário à sua trajetória formativa.

A elaboração do plano de ação fundamenta-se em princípios pedagógicos que norteiam a prática na Educação a Distância (EaD), com ênfase na mediação didático-pedagógica e na promoção de aprendizagens significativas. Nesse contexto, Vygotsky (1998) destaca a importância da mediação no processo de aprendizagem, ressaltando o papel do outro na internalização dos conhecimentos. Assim, o tutor é compreendido como um agente mediador que favorece o desenvolvimento cognitivo por meio da interação social e do uso de instrumentos culturais.

A sala de tutoria exerce papel essencial no fortalecimento do vínculo entre o estudante e o processo de aprendizagem na EaD, funcionando como um espaço de mediação pedagógica, acolhimento e acompanhamento contínuo. Almeida e Mattar (2014) ressaltam que esse ambiente vai além do simples esclarecimento de dúvidas, promovendo a construção colaborativa do conhecimento e contribuindo para o engajamento, a autonomia e a permanência do aluno no curso. De forma similar, Belloni (2009) destaca que o tutor desempenha funções de facilitador e incentivador da aprendizagem, sendo a sala de tutoria o local privilegiado onde esse apoio se efetiva.

A inclusão de estudantes com deficiência na Educação a Distância exige práticas pedagógicas e recursos que garantam equidade. Para pessoas surdas, o acesso à Libras é um direito essencial para sua participação. A falta de tradução nas videoaulas compromete a acessibilidade e fere os princípios da educação inclusiva (Decreto nº 5.626/2005). Segundo o Decreto nº 9.057/2017, instituições devem assegurar acessibilidade em todo o processo educacional. Assim, a presença de intérprete de Libras não é opcional, mas uma exigência ética, legal e pedagógica para garantir o êxito dos estudantes surdos.

Conforme Rogers (1999), a comunicação interpessoal exerce função terapêutica que se manifesta na ausência de julgamentos, pois indivíduos que desenvolvem a habilidade de ouvir tendem a julgar menos e a comunicar-se com maior clareza. Nesse sentido, o feedback constitui um instrumento essencial no processo comunicativo entre professor e aluno, cuja ausência pode comprometer a qualidade do desempenho acadêmico, impactando negativamente a motivação e o desenvolvimento do estudante.

A composição da nota final deve ser estabelecida de forma clara e objetiva, evitando que os resultados sejam uma surpresa para o estudante ou configurados como

elementos ocultos. Santos (2024) observa que a objetividade nesse processo é fundamental para garantir a credibilidade da avaliação e superar práticas pouco transparentes quanto aos reais propósitos do ato avaliativo. Além disso, é imprescindível que o estudante compreenda plenamente os aspectos avaliados, sendo que as ações de mensuração e formulação de juízos avaliativos devem estar acompanhadas da definição prévia e explícita dos critérios adotados.

De acordo com as diretrizes normativas, as atividades de extensão devem ser registradas, documentadas e analisadas em todas as suas etapas — da proposta à conclusão —, permitindo a organização dos planos de trabalho, metodologias, instrumentos aplicados e conhecimentos produzidos. Essas atividades precisam ser sistematizadas e acompanhadas por instâncias administrativas formalmente constituídas, conforme regimentos próprios, e constar na documentação acadêmica dos estudantes, reconhecendo seu valor formativo e sua contribuição para a integralidade da formação superior (BRASIL, 2018).

O fornecimento de feedback nas avaliações tem papel fundamental na consolidação da aprendizagem por evocação. Gazarini (2024) destaca que, quando estudantes realizam uma prova repetida sem retorno sobre seus erros e acertos, tendem a recordar cerca de 40% das informações. Já com feedback na primeira tentativa, esse percentual pode chegar a aproximadamente 90%, pois o retorno permite corrigir informações imprecisas, evitando o reforço de erros e promovendo estratégias mais eficazes de recuperação do conteúdo.

O processo de aprendizagem torna-se mais eficaz quando o conteúdo é contextualizado e aplicado de forma significativa, possibilitando ao estudante compreender sua utilidade prática e estabelecer conexões com sua realidade. Essa abordagem favorece a atribuição de valor emocional ao conhecimento, estimulando o engajamento e a retenção da aprendizagem (FONSECA, 2016).

O diagnóstico evidenciou fragilidades e potencialidades no modelo atual de tutoria. Com base nesses achados e nas fundamentações teóricas e normativas, foram delineadas propostas de melhoria para fortalecer o processo formativo. Esses resultados orientam a formulação de intervenções pedagógicas e tecnológicas que visam aprimorar a mediação pedagógica e ampliar a eficácia da tutoria na disciplina.

3 Plano de Ação

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria ▾

Problema identificado: Na ferramenta *Fale com a Tutoria*, foi observada uma demora excessiva no retorno às dúvidas dos estudantes. Um exemplo é o questionamento realizado em 21/10/2024, que só recebeu resposta em 28/10/2024.

Proposta de melhoria: Estabelecer um prazo máximo de 48 horas úteis para responder às dúvidas na ferramenta de tutoria contribui para maior agilidade no atendimento e na mediação pedagógica. Também é recomendável criar uma seção de Perguntas Frequentes (FAQ), baseada nos questionamentos mais comuns, otimizando o tempo da tutoria e ampliando o acesso dos estudantes às informações. Como afirmam Moore e Kearsley (2012), a tutoria eficaz é um dos pilares da qualidade na Educação a Distância. Assim, a sala de tutoria deve ser vista não apenas como suporte técnico, mas como componente essencial para o êxito e a permanência dos estudantes.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fórum do Módulo ▾

Problema identificado: No fórum do Módulo 2 da unidade analisada, observa-se baixa interação entre os estudantes, contrariando a proposta pedagógica que visa promover a troca de ideias, construção coletiva de conhecimento e desenvolvimento de competências comunicativas.

Proposta de melhoria: Sugere-se que a participação no fórum conte para o controle de presença, exigindo ao menos três interações significativas entre colegas. Essa medida visa estimular o engajamento nas atividades colaborativas e valorizar a participação nos espaços de diálogo do AVA. Segundo Pimentel (2021), o sucesso do estudante é resultado de uma construção coletiva, envolvendo estudantes, tutores e professores, e não apenas a nota final. Incentivar interações qualitativas fortalece o vínculo pedagógico e a dimensão social da aprendizagem na EaD.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Videoaula ▾

Problema identificado: As vídeo aulas obrigatórias de todos os módulos da disciplina não apresentam intérprete de Libras, o que compromete a acessibilidade e a inclusão de estudantes surdos.

Proposta de melhoria: Recomenda-se a inclusão de intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) em todas as videoaulas da disciplina, de forma sincronizada com o conteúdo apresentado. Essa medida visa garantir o direito linguístico dos estudantes surdos e assegurar sua plena participação no processo educativo. Conforme estabelece o Decreto nº 5.626/2005, é obrigatória a utilização da Libras nos sistemas educacionais como meio de comunicação e expressão, incluindo os recursos didáticos e pedagógicos audiovisuais. Tal exigência está alinhada aos princípios da educação inclusiva e promover

equidade no acesso ao conhecimento, respeitando a singularidade linguística e cultural dos estudantes com deficiência auditiva.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Checkout de Presença ▾

Problema identificado: Na atividade de checkout de presença do módulo 1, observou-se que apenas os estudantes que enviaram a atividade receberam retorno, tanto em relação ao conteúdo quanto à confirmação da presença. Os demais não obtiveram qualquer tipo de feedback.

Proposta de melhoria: Sugere-se que todos os estudantes, independentemente do envio da atividade, recebam retorno sobre o checkout de presença, reforçando seu caráter formativo. A participação nessas atividades deve ser vista como parte do processo de aprendizagem, vinculada à avaliação e construção do conhecimento. A ausência de feedback compromete a motivação e pode afetar o rendimento acadêmico. Conforme França (2022), um retorno sistemático e qualificado é fundamental para o desenvolvimento e autonomia do estudante.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação ▾

Problema identificado: Nos fóruns de todo o curso, não há explicações claras sobre como as postagens e interações com os colegas serão avaliadas. Essa lacuna dificulta a participação dos estudantes e pode comprometer o envolvimento nas atividades propostas.

Proposta de melhoria: É fundamental que o enunciado das atividades em fóruns deixe claros os critérios de avaliação das postagens e interações. Isso ajuda os alunos a entenderem as expectativas, sentirem-se seguros e engajados com maior autonomia. A proposta é tornar as orientações mais assertivas, destacando a importância pedagógica e os aspectos avaliativos da atividade. Rigo e Vitória (2015) apontam que a forma como o curso apresenta suas instruções influencia diretamente a compreensão do percurso formativo e a segurança do aluno. A falta dessas orientações pode causar dúvidas, desmotivação e evasão, mostrando que clareza na comunicação e acompanhamento pedagógico são essenciais na EaD.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação ▾

Problema identificado: Nas atividades de checkout de todos os módulos, não há critérios de avaliação explícitos, o que compromete a transparência e a compreensão do estudante quanto ao que será avaliado.

Proposta de melhoria: É essencial que as rubricas de avaliação estejam visíveis junto às atividades, com critérios claros de atribuição de nota. Na Educação a Distância, esses critérios são ainda mais importantes, pois orientam o estudante sobre o que se espera de suas produções. A ausência dessas informações, segundo Santos (2024), pode causar insegurança, desmotivação e prejudicar a qualidade da aprendizagem. A nota final também deve ser apresentada de forma clara e objetiva, garantindo transparência e fortalecendo a confiança entre tutoria e estudante.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão ▾

Problema identificado: A resolução do MEC que determina a obrigatoriedade da ação de extensão é apresentada apenas no final do módulo, na avaliação do checkout de presença, dificultando a compreensão da importância dessa atividade desde o início.

Proposta de melhoria: É fundamental que o plano de ensino apresente claramente a atividade de extensão, incluindo sua proposta conforme a normativa do MEC, para evidenciar sua relevância no processo formativo e incentivar maior adesão por parte dos estudantes. Conforme a Resolução MEC/CNE/CES Nº 7/2018 e a Resolução COGRAD/UFMS Nº 304/2021, todo estudante deve cumprir pelo menos 10% da carga horária total do curso de graduação em atividades de extensão. A divulgação antecipada dessa informação reforça o valor da extensão acadêmica e contribui para o engajamento dos alunos.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão ▾

Problema identificado: O modelo de relatório apresenta muitas seções abertas e genéricas, o que pode gerar dúvidas nos estudantes sobre o nível de detalhamento esperado em cada tópico, principalmente em seções mais teóricas como o "Referencial teórico" e "Metodologia". Além disso, não há orientações claras sobre a extensão (quantidade de texto) e formato esperado, o que pode resultar em relatórios pouco padronizados e com qualidade variável.

Proposta de melhoria: Sugere-se incluir um roteiro detalhado e um guia de perguntas orientadoras para cada seção do relatório, indicando o tipo de conteúdo esperado e sugestões de extensão (como número aproximado de linhas ou parágrafos). Conforme Freire (1996), articular teoria e prática é fundamental no processo educativo, especialmente em ações extensionistas que exigem reflexão crítica. Assim, perguntas

norteadoras e orientações claras ajudam os estudantes a relacionar atividades e conceitos teóricos, potencializando a aprendizagem e a aplicação do conhecimento.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Videoaula ▾

Problema identificado: Nas videoaulas de todos os módulos, a apresentação de slides apresenta poluição visual, sendo excessivamente massiva e conteudista. Os textos possuem grifos em várias cores, sem legendas que explicam seu significado, e aparentam ser utilizados sem critérios claros.

Proposta de melhoria: Utilizar legendas para as cores dos grifos, indicando o que deve ser destacado conforme o grau de importância ou a necessidade de aprendizagem. Dessa forma, o conteúdo se torna mais claro e organizado, facilitando a compreensão. Conforme Fonseca (2016), o aprendizado é otimizado quando o conteúdo é contextualizado e aplicado, evidenciando sua relevância e associando um valor emocional que favorece a retenção do conhecimento.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Feedback ▾

Problema identificado: No fórum do módulo 04 da ação extensionista – diagnóstico organizacional de qualidade de vida no trabalho, não há feedback ou interação da tutoria.

Proposta de melhoria: Garantir o fornecimento de feedback em todas as atividades para todos os estudantes. O feedback é fundamental para permitir a correção e atualização de informações que foram adquiridas ou lembradas de forma imprecisa, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de evocação baseadas em dados corretos. A ausência de retorno pode reforçar informações incorretas, prejudicando o processo de aprendizagem eficiente (Gazarini, 2024).

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

4 Considerações finais

As propostas de melhoria apresentadas neste plano visam fortalecer a qualidade da tutoria e, conseqüentemente, favorecer o bom aproveitamento acadêmico dos estudantes. A definição de prazos claros para respostas, a disponibilização de critérios de avaliação, o estímulo à interação nos fóruns, a acessibilidade nas videoaulas e o aprimoramento dos modelos de atividades e relatórios são ações que, integradas, contribuem para um ambiente virtual de aprendizagem mais acolhedor, organizado e significativo.

Essa perspectiva dialoga com os princípios defendidos por Freire (1996), que concebe o educador como sujeito ativo na mediação do conhecimento, comprometido com uma prática pedagógica dialógica, emancipadora e centrada na realidade dos educandos. Para o autor, ensinar exige acolher as emoções, respeitar os saberes prévios dos estudantes e criar espaços em que a escuta e a criticidade sejam valorizadas, fortalecendo assim a formação integral dos sujeitos.

A tutoria, nesse contexto, deixa de ser um mero suporte técnico ou burocrático e passa a ocupar um papel central na mediação pedagógica. O tutor atua como facilitador da aprendizagem, promove o engajamento, oferece suporte emocional e acadêmico e garante que as orientações do curso estejam alinhadas às necessidades dos estudantes. O processo educativo se concretiza na interação dialógica e na escuta atenta, o que reforça o papel humanizador da tutoria.

O tutor é agente-chave sendo corresponsável pela construção de percursos formativos que respeitem a diversidade, estimulem a autonomia e promovam aprendizagens transformadoras.

5 Referências

ALMEIDA, M. E. B.; MATTAR, J. (org.). *Educação a distância: fundamentos e práticas*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

BELLONI, M. L. *Educação a distância*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 5 jun. 2025.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Dispõe sobre a oferta de educação a distância. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 26 maio 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 5 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 243, p. 49, 19 dez. 2018.

FONSECA, V. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. *Revista Psicopedagogia*, v. 33, n. 102, p. 365–384, 2016. Disponível em: <https://link.ufms.br/9alE3>. Acesso em: 13 jan. 2024.

FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Brasília: Forproex, 2012. Disponível em: https://www.forproex.forum.ufjf.br/files/2014/04/POLITICA_NACIONAL_DE_EXTENSAO_.pdf. Acesso em: 5 jun. 2025.

FRANÇA, J. B. de A.; BRETAS, M. L. B. Concepções de feedback e sua importância como uma metodologia positiva de aprendizagem. In: _____. *Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas*. [s.l.]: Atena Editora, 2022. p. 198–209.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAZARINI, L. *Neurociência e aprendizagem: contribuições da neurociência para os processos de ensino e aprendizagem*. Campo Grande: UFMS, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/8714>. Acesso em: 4 jun. 2025.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ROGERS, C. R. Barreiras e portas para a comunicação. In: *Comunicação eficaz na empresa: como melhorar o fluxo de informações para tomar decisões corretas*. São Paulo: Nobel, 1999.

SANTOS, F. A. dos. *Avaliação da aprendizagem na EaD*. Campo Grande: Agência de Educação Digital e a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Agead/UFMS), 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/9491>. Acesso em: 6 jun. 2025.

VIEIRA, I. M. A. *A autoavaliação como instrumento de regulação da aprendizagem*. 2013. 161 f. Dissertação (Mestrado em Supervisão Pedagógica) – Universidade Aberta, Lisboa, 2013.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.